

Todos os direitos reservados. 2024

TDAH

Compreensão, Desafios e
Caminhos para o Sucesso



DR. Raphael Rangel
NEUROPEDIATRA

A portrait of Dr. Raphael Rangel, a man with a beard and mustache, wearing a brown suit, white shirt, and red tie. He is smiling and looking slightly to the right. His hands are clasped in front of him, and he is wearing a watch and a ring.

Residência médica em pediatria e neuropsiquiatria pela Santa Casa de São Paulo. Mestrado em neurociência pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Fellowship em epilepsia infantil e neurofisiologia clínica, com ênfase em eletroencefalografia e vídeo-eletroencefalografia pela UNICAMP. Especializado em transtornos do neurodesenvolvimento infantil. Preceptor do programa de residência médica em pediatria e coordenador da enfermaria de neurologia infantil do Hospital Nossa Senhora da Glória em Vitória-ES por quase 10 anos. Diretor clínico do Instituto Especializada de Saúde da Serra-ES (IESS) Escritor e palestrante.



@dr.raphaelrangel





Índice

Capítulo 1	<u>O que é TDAH?</u>	04
Capítulo 2	<u>O que causa o TDAH?</u>	08
Capítulo 3	<u>Qual a maior preocupação inicial do TDAH em uma criança?</u>	09
Capítulo 4	<u>Um Sistema Baseado em Interesses</u>	09
Capítulo 5	<u>Hiperexcitação Emocional</u>	10
Capítulo 6	<u>Mas afinal o meu filho é hiperativo ou tem déficit de atenção? Existe alguma diferença?</u>	11
Capitulo 7	<u>Tipos de TDAH</u>	12
Capítulo 8	<u>Como os Pais Podem Ajudar?</u>	13
Capitulo 9	<u>TDAH seria apenas sinônimo de problemas?</u>	15
Capítulo 10	<u>Terapia Medicamentosa do TDAH</u>	15

Capítulo 1:

O que é TDAH?

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, mais conhecido como TDAH, é uma condição neurológica que afeta tanto crianças quanto adultos.

Ele se caracteriza principalmente por três grupos de sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Desatenção: Pessoas com TDAH podem ter dificuldade em manter o foco em tarefas ou atividades, esquecer compromissos, perder objetos com frequência, ou se distrair facilmente com estímulos externos ou pensamentos internos.

Hiperatividade: A hiperatividade se manifesta através de uma energia excessiva, que pode levar a inquietação, dificuldade em permanecer sentado por longos períodos, ou a sensação constante de estar "a mil por hora".

Impulsividade: A impulsividade faz com que a pessoa aja sem pensar nas consequências, interrompa outras pessoas durante conversas ou tome decisões precipitadas.

O TDAH não é resultado de má criação, preguiça ou falta de disciplina. Ele é um transtorno neurobiológico que tem bases genéticas e pode ser percebido desde a infância. A ciência ainda está explorando todas as causas, mas já se sabe que o TDAH está relacionado a alterações no funcionamento de neurotransmissores no cérebro, como a dopamina e noradrenalina.

O diagnóstico do TDAH deve ser feito por um profissional especializado, levando em consideração a história clínica e comportamental do paciente.

Embora não exista cura, existem diversas formas de tratamento que podem ajudar a manejar os sintomas e melhorar a qualidade de vida da pessoa com TDAH. Estes tratamentos incluem medicamentos, terapia comportamental, estratégias educativas, entre outros.

Entender o que é o TDAH é o primeiro passo para ajudar aqueles que convivem com essa condição a viver de forma plena e satisfatória.

No dia a dia encontramos pessoas que transformam suas histórias comuns em verdadeiros exemplos de criatividade, ousadia e coragem. No entanto, muitos outros permanecem perdidos, tolhidos e inconscientes dos seus próprios talentos, achando-se inferiores e incapazes de colocar em prática os seus projetos mentais.

Quando pensamos em TDAH, não devemos raciocinar como se estivéssemos diante de um cérebro “defeituoso”. Devemos sim, olhar sob um foco diferenciado, pois na verdade o cérebro do TDAH apresenta um funcionamento bastante peculiar que acaba lhe trazendo um comportamento típico, capaz de ser responsável tanto por suas melhores características como por suas maiores angústias e desacertos vitais.

“O TDAH é um dos transtornos mais bem estudados na medicina e os dados gerais sobre sua validade são muito mais convincente que a maioria dos transtornos mentais e até mesmo que muitas condições médicas” (AMA- American Medical Association).

Existe muito preconceito e estigmas sobre transtornos mentais na sociedade, algumas pessoas têm dificuldades em aceitar que existe um problema químico ou biológico na seu cérebro. Em alguns casos o comprometimento da vida diária não é evidente num contato superficial. Em geral são pessoas que têm muitas outras qualidades e uma capacidade intelectual que permite driblar o TDAH em várias situações e durante algum tempo, mas não em muitas delas e nem o tempo todo.

Portanto, se existe o diagnóstico é porque os sintomas causam prejuízos/problemas.

A maioria das pessoas, incluindo os médicos, tem apenas uma vaga compreensão do que significa TDAH.

Adultos também sofrem com TDAH. Você já deve ter conhecido alguém com esse perfil: desatento, impulsivo, disperso, que nunca consegue finalizar uma atividade, que só consegue focar em um ponto de interesse específico.

Somente no final da década de 80 e início dos anos de 1990 que o TDAH foi reconhecido na vida adulta e portanto não era uma condição exclusivamente da infância e que desaparecia com a idade como se pensava anteriormente, mas sim um transtorno crônico e persistente que permanecia na idade adulta em muitos casos.

No ano de 1986 o pesquisador David Woods, descrevia em seu artigo os sintomas que ele chamou de “Transtorno de Déficit de Atenção, tipo residual”, reconhecendo de sua existência também na fase adulta.

Existem alguns sinais de alertas na infância e que podem ser muito úteis na suspeita de um diagnóstico precoce. Importante lembrarmos que os sinais de alerta são diferentes dos critérios diagnósticos do TDAH. Vamos deixar abaixo uma lista com alguns desses sinais de alerta.

- **Dispersão**
- **Atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem**
- **Dificuldade de aprender rimas e canções**
- **Problemas na coordenação motora**
- **Dificuldade com quebra-cabeças**
- **Falta de interesse por livros impressos**
- **Dificuldade em copiar de livros e da lousa**
- **Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences escolares**
- **Confusão para nomear entre esquerda e direita**
- **Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas**

Diferente da lista com sinais de alerta acima, existem os critérios bem estabelecidos pelo DMS-5 utilizados para o diagnóstico do TDAH. Vamos apresentá-los:

Os critérios do DSM - 5 dividem-se em 2 grupos: 9 sinais de sintomas de desatenção e 9 sinais de impulsividade e hiperatividade. Todos abaixo listados.

- Sinais de desatenção

- Não presta atenção a detalhes ou comete erros descuidados em trabalhos escolares ou outras atividades;
- Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas na escola ou durante jogos;
- Não parece prestar atenção quando abordado diretamente;
- Não acompanha instruções e não completa tarefas tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- Evita, não gosta ou é relutante no envolvimento em tarefas que requerem manutenção do esforço mental durante longo período de tempo;
- Frequentemente perde objetos necessários para tarefas ou atividades escolares;
- Distrai-se facilmente;
- É esquecido nas atividades diárias.

- Sinais de hiperatividade e impulsividade

- Movimenta ou torce mãos e pés com frequência;
- Frequentemente movimenta-se pela sala de aula ou outros locais;
- Corre e faz escaladas com frequência excessiva quando esse tipo de atividade é inapropriada;
- Tem dificuldades de brincar tranquilamente; frequentemente movimenta-se e age como se estivesse "ligado na tomada";
- Costuma falar demais;
- Frequentemente responde às perguntas de modo abrupto, antes mesmo que elas sejam completadas;
- Frequentemente tem dificuldade de aguardar sua vez;
- Frequentemente interrompe os outros ou se intromete.

Capítulo 2

O que causa o TDAH?

Muitos fatores de risco genéticos e ambientais se acumulam para causar o transtorno. Não existe uma causa única e sim uma associação desses fatores.

O cérebro “trabalha” através de mecanismos elétricos e químicos. As substâncias químicas envolvidas nesses processos são chamadas de neurotransmissores.

► **CURIOSIDADE** (São substâncias químicas que desempenham um papel fundamental na comunicação entre as células nervosas (neurônios) no sistema nervoso. São essenciais para transmitir sinais elétricos de um neurônio para outro e, assim, permitem a coordenação das funções do sistema nervoso. Existem muitos neurotransmissores diferentes no corpo, e cada um tem funções específicas. O equilíbrio e a regulação adequada desses neurotransmissores são essenciais para a saúde mental e física.

No caso do TDAH, temos como principais alterações “níveis alterados” de alguns desses neurotransmissores, em destaque para a dopamina e a noradrenalina principalmente na região frontal do cérebro, chamado de córtex frontal.



(lobo frontal)

ALGUMAS DAS FUNÇÕES DO CÓRTEX FRONTAL:

- Planejar
- Organizar e memorizar
- Regular emoções
- Avaliar nossos próprios pensamentos e ações
- Tomar decisões conscientes

O conhecimento de algumas de suas funções, torna agora perceptível algumas das alterações e dos prejuízos causados pelo TDAH.

Capítulo 3

Qual a maior preocupação inicial do TDAH em uma criança?

Os impactos negativos na aprendizagem.

“É preciso motivação para aprender”, Jean Piaget (1896-1980).

“A atenção é fundamental na aprendizagem”, Lev Vygotsky (1896-1934).

“O cérebro se modifica em contato com o meio durante toda a vida”, Henri Wallon (1879-1962).

É importante reconhecer como o ambiente, as relações e os estímulos deixam marcas no desenvolvimento neuropsicológico desde muito cedo. Isso vale tanto para experiências positivas quanto para as experiências negativas.

Compreender esses processos é fundamental para identificar e abordar possíveis sinais patológicos que possam afetar o comportamento e a personalidade da criança.

O ato de aprender é um ato de plasticidade cerebral, modulado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (experiência).

Portanto, as alterações funcionais e neuroquímicas envolvidas produzem modificações mais ou menos permanentes no sistema nervoso central, e a isto chama-se de APRENDIZAGEM.

Capítulo 4

Um Sistema Baseado em Interesses

Uma característica importante das pessoas com TDAH é que seu cérebro muitas vezes funciona de forma diferente em relação à motivação e ao interesse. Isso significa que elas tendem a se concentrar mais intensamente em tarefas que acham interessantes, enquanto podem ter muita dificuldade em manter o foco em atividades que consideram monótonas ou sem importância, mesmo que essas atividades sejam essenciais.

Esse fenômeno é conhecido como "sistema baseado em interesses". Para uma pessoa com TDAH, o interesse ou a paixão por um assunto pode ser um poderoso motivador, permitindo que ela dedique longas horas a uma tarefa que lhe desperte curiosidade. No entanto, quando o interesse não está presente, a capacidade de concentração pode desaparecer quase que por completo, não importa o quanto a tarefa seja importante.

Essa característica pode ser tanto uma força quanto uma fraqueza. Por um lado, quando uma pessoa com TDAH encontra algo que a apaixone, ela pode se aprofundar e se destacar nessa área. Por outro lado, a dificuldade em lidar com tarefas menos estimulantes pode criar desafios no dia a dia, seja na escola, no trabalho, ou em outras responsabilidades.

Entender e utilizar esse sistema baseado em interesses é uma estratégia que pode ajudar no gerenciamento do TDAH. Por exemplo, transformar tarefas tediosas em algo mais envolvente ou interessante pode melhorar o desempenho e a satisfação da pessoa.

Capítulo 5

Hiperexcitação Emocional

Outro aspecto muitas vezes presente no TDAH é a hiperexcitação emocional. Isso significa que as emoções das pessoas com TDAH podem ser experimentadas de maneira muito intensa, o que pode impactar tanto a vida pessoal quanto os relacionamentos.

A hiperexcitação emocional faz com que a pessoa reaja de forma muito mais acentuada a eventos que, para outras pessoas, poderiam ser considerados normais ou até triviais. Isso pode levar a explosões de alegria, raiva, tristeza ou frustração, e essas emoções podem mudar rapidamente, o que muitas vezes causa confusão e frustração.

Essas reações emocionais intensas são em grande parte resultado da forma como o cérebro de uma pessoa com TDAH processa as emoções. A dificuldade em regular essas emoções pode levar a problemas como baixa autoestima, ansiedade, ou conflitos em relacionamentos pessoais e profissionais.

No entanto, a hiperexcitação emocional também tem seu lado positivo. Pessoas com TDAH podem ser extremamente empáticas, criativas, e entusiasmadas, especialmente quando estão envolvidas em algo que realmente as interessa.

Estratégias de gerenciamento emocional, como a terapia comportamental, podem ajudar a pessoa com TDAH a entender e lidar melhor com suas emoções, permitindo que ela use a intensidade emocional de maneira construtiva e reduzindo o impacto negativo dessas reações no seu dia a dia.



Nos últimos anos o TDAH tem ganhado bastante notoriedade nas mídias sociais. Hoje, é possível encontrar uma grande rede de apoio formada por comunidades e canais on line onde indivíduos que apresentam este quadro psíquico se reúnem para discutir suas angústias e encontrar as mais variadas estratégias de convivência.

Capítulo 6

Mas afinal o meu filho é hiperativo ou tem déficit de atenção? Existe alguma diferença?

A sigla TDAH significa Transtorno do Déficit de atenção / hiperatividade.

Na verdade, os comportamentos descritos como hiperativo, impulsivos ou desatentos são expressões clínicas do comportamento apresentado.

Ou seja, o indivíduo que possui o TDAH pode ter como manifestação clínica, um comportamento de predomínio de hiperatividade/impulsividade, um comportamento de predomínio desatento ou uma forma combinada, quando apresentam combinações de hiperatividade e desatenção.

Entretanto, não basta ser “hiperativo” ou “desatento”, esses comportamentos precisam ocorrer com uma relativa frequência e principalmente trazerem prejuízos, como por exemplo, dificuldade na escola, nos relacionamentos ou mesmo no trabalho.

Capítulo 7

Tipos de TDAH

7.1 TDAH IMPERATIVO E IMPULSIVO Pessoas com TDAH hiperativo sentem a necessidade de movimento constante.

Eles muitas vezes se agitam, se contorcem e lutam para permanecer sentados. As crianças muitas vezes parecem agir como se fossem “conduzidas por um motor” e correm excessivamente. Pessoas de todas as idades podem falar sem parar, interromper os outros, deixar escapar respostas e lutar com o autocontrole.

Este tipo de TDAH é mais reconhecível e mais frequentemente diagnosticado em crianças e homens.

Um médico diagnosticará pacientes com TDAH do tipo hiperativo e impulsivo se eles se encaixarem em 6 das 8 descrições prescritas pelo DSM – 5 (PERES, 2021).

7.2 TDAH DESATENTO

Pessoas com TDAH desatento tendem a ser descuidadas.

Esse descuido ocorre porque elas têm imensa dificuldade para conseguir manter a atenção, o que as faz cometerem muitos erros. Tal fato as impede de seguir instruções detalhadas e organizar tarefas e atividades.

Geralmente, estes indivíduos possuem uma memória de trabalho fraca e, por isso, distraem-se com o menor dos estímulos externos. Além disso, costumam perder objetos com bastante frequência Este tipo de TDAH é mais comumente diagnosticado em adultos e meninas (PERES, 2021).

Para ser diagnosticado com o TDAH desatento, é preciso que o indivíduo apresente ao menos 6 dos sintomas descritos pelo DSM-5.

7.3 TDAH COMBINADO

Como o próprio nome diz, esse tipo de TDAH deve apresentar uma combinação de sintomas dos dois tipos anteriores. Para um diagnóstico mais preciso é preciso combinar 6 ou mais sintomas de desatenção

com 6 ou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade

Além da combinação, o diagnóstico deve analisar também o quanto tais sintomas afetam o convívio social do indivíduo. Portanto, estipula-se que estas características devem ser perceptíveis por ao menos 6 meses seguidos em dois ou mais ambientes de convívio social (PERES, 2021).

Manifestação dos sintomas são influenciadas pela estruturação do ambiente, pelo nível de motivação do indivíduo, pela saliência da tarefa e pelo estágio do desenvolvimento neurológico daquele indivíduo.

Capítulo 8

Como os Pais Podem Ajudar?

Os pais desempenham um papel fundamental na vida de uma criança ou adolescente com TDAH. O apoio, a compreensão e as estratégias adequadas podem fazer uma grande diferença no desenvolvimento e bem-estar da criança. Aqui estão algumas maneiras pelas quais os pais podem ajudar:

8.1 Entenda o TDAH: O primeiro passo é se informar e entender o que é o TDAH, como ele afeta o comportamento e o desenvolvimento da criança, e o que esperar. Isso inclui conhecer os sintomas principais (desatenção, hiperatividade e impulsividade) e como eles podem se manifestar no dia a dia.

8.2 Mantenha uma Comunicação Aberta: É importante conversar regularmente com seu filho sobre como ele se sente e sobre as dificuldades que enfrenta. Incentive-o a expressar suas emoções e frustrações. Uma comunicação aberta e empática ajuda a criar um ambiente seguro para ele se expressar.

8.3 Estabeleça Rotinas Consistentes: Crianças e adolescentes com TDAH geralmente se beneficiam de rotinas diárias claras e consistentes. Estabeleça horários regulares para as atividades diárias, como estudar, brincar, comer e dormir. A previsibilidade ajuda a reduzir a ansiedade e melhora a capacidade de concentração.

8.4 Use Reforço Positivo: Reforce comportamentos positivos com elogios e recompensas. Reconhecer os esforços da criança, mesmo em pequenas conquistas, pode aumentar sua autoestima e motivação. Evite focar apenas nos erros ou nas dificuldades.

8.5 Defina Regras Claras e Consequências: Estabeleça regras claras e simples, e explique as consequências de não segui-las. As regras devem ser consistentes, e as consequências, aplicadas de forma justa. Isso ajuda a criança a entender os limites e a desenvolver um senso de responsabilidade.

8.6 Apoie o Desempenho Escolar: Mantenha contato regular com os professores e a equipe escolar para entender como seu filho está se saindo na escola. Trabalhe junto com a escola para criar um plano educacional individualizado, se necessário, e apoie seu filho nos estudos em casa, criando um ambiente de estudo tranquilo e sem distrações.

8.7 Promova Hábitos Saudáveis: Incentive seu filho a adotar hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação equilibrada, prática regular de exercícios físicos, e um sono adequado. Esses fatores podem influenciar positivamente os sintomas do TDAH.

8.8 Procure Ajuda Profissional: Não hesite em buscar ajuda de profissionais, como médicos, psicólogos ou terapeutas, especializados em TDAH. Eles podem oferecer orientações específicas, terapia comportamental, e, se necessário, tratamento medicamentoso.

8.9 Cuide de Si Mesmo: Cuidar de uma criança com TDAH pode ser desafiador, por isso, é importante que os pais também cuidem de sua própria saúde mental e física. Procure apoio em grupos de pais, faça atividades relaxantes e não tenha medo de pedir ajuda quando necessário.

8.10 Ame e Apoie Incondicionalmente: Acima de tudo, lembre-se de que seu filho precisa do seu amor e apoio incondicional. Mostre que você acredita nele e que está ao seu lado, independentemente dos desafios. Isso faz uma diferença enorme na vida de qualquer criança.

Capítulo 9

TDAH seria apenas sinônimo de problemas?

Não. Conhecer os pontos positivos de um indivíduo com TDAH é fundamental para acessarmos essas características e utilizarmos de forma positiva em seu tratamento. Mas quais seriam essas características?

- Mostram grande entusiasmo
- Têm ideias inovadoras
- Apresentam muita disposição
- São carismáticos
- Podem ser muito bons com crianças mais novas
- Geralmente querem se sair bem e ter amigos
- Podem ter um apurado senso de justiça e imparcialidade

A criança com TDAH é uma criança com necessidades educativas especiais que requer muita paciência, muita determinação e, sobretudo, muita autoridade/respeitabilidade.

É uma criança com fragilidade, embora inicialmente possa parecer apenas uma criança malcriada, prepotente e preguiçosa. Por isso, trata-se de uma criança que deve ser “compreendida”, antes que simplesmente “controlada”

Capítulo 10

Terapia Medicamentosa do TDAH

O tratamento medicamentoso é uma das abordagens mais eficazes para o manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Embora não seja uma "cura", os medicamentos podem ajudar a reduzir significativamente os principais sintomas do TDAH, como a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade, melhorando a qualidade de vida da pessoa.

Como Funcionam os Medicamentos para TDAH?

Os medicamentos para TDAH atuam principalmente nos neurotransmissores do cérebro, como a dopamina e a norepinefrina, que estão envolvidos na atenção, no controle dos impulsos e na regulação do comportamento. Ao ajustar os níveis desses neurotransmissores, os medicamentos ajudam a melhorar a capacidade de concentração, reduzir a inquietação e controlar comportamentos impulsivos.

Principais Tipos de Medicamentos:

1. Estimulantes: Os estimulantes são os medicamentos mais comumente prescritos para o TDAH e incluem substâncias como o metilfenidato (Ritalina, Concerta) e a Lisdexanfetamina (Venvanse).

Apesar do nome, esses medicamentos não "estimulam" a pessoa no sentido de causar agitação, mas sim, ajudam a melhorar a atenção e o foco, atuando nas regiões do cérebro que regulam esses processos.

2. Não Estimulantes: Quando os estimulantes não são eficazes ou causam efeitos colaterais indesejáveis, os médicos podem prescrever medicamentos não estimulantes, como a atomoxetina (Atentah) ou a guanfacina (ainda não disponível no Brasil). Esses medicamentos também ajudam a controlar os sintomas do TDAH, mas de uma forma diferente, com um perfil de efeitos colaterais distinto.

Quem Pode Se Beneficiar da Terapia Medicamentosa?

Nem todas as pessoas com TDAH necessitam de medicação. A decisão de iniciar a terapia medicamentosa deve ser cuidadosamente discutida entre o médico, a criança (ou adolescente) e os pais. Os medicamentos são frequentemente recomendados quando os sintomas do TDAH estão interferindo de forma significativa na vida escolar, familiar e social da criança, e quando outras intervenções, como a terapia comportamental, não são suficientes por si só.

Efeitos Colaterais e Monitoramento:

Como qualquer tratamento medicamentoso, os medicamentos para o TDAH podem ter efeitos colaterais. Os mais comuns incluem perda de apetite, insônia, dores de cabeça, e irritabilidade. Esses efeitos geralmente são controláveis, mas é importante que os pais e a criança mantenham um diálogo aberto com o médico para ajustar as doses ou trocar de medicação, se necessário.

O monitoramento regular é essencial para garantir que o medicamento esteja funcionando de forma eficaz e para identificar e gerenciar quaisquer efeitos colaterais. As consultas de acompanhamento são uma parte crucial do tratamento, permitindo ajustes conforme a criança cresce e suas necessidades mudam.

Medicação e Qualidade de Vida:

Quando usada de maneira adequada, a medicação pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar crianças e adolescentes com TDAH a alcançar seu potencial máximo, tanto academicamente quanto socialmente. No entanto, a medicação deve ser parte de um plano de tratamento abrangente que pode incluir também terapia comportamental, apoio escolar, e estratégias em casa.

o tratamento do TDAH é uma jornada que demanda uma abordagem integrativa, combinando estratégias não medicamentosas e medicamentosas de forma personalizada. Cada indivíduo é único,

Referências Bibliográficas:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2022. ps.68-75.

Asherson P., Manor I., Huss M. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos: Atualização sobre apresentação clínica e cuidados. Neuropsiquiatria. 2014.

Corbisiero S., Morstedt B., Bitto H., Stieglitz RD Desregulação Emocional em Adultos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – Validade, Previsibilidade, Gravidade e Comorbidade. J. Clin. Psicol. 2017.

Corbisiero S., Stieglitz RD, Retz W., Rosler M. A desregulação emocional faz parte da psicopatologia do TDAH em adultos. Às dez. Déficit. Hiperact. Desordem. 2013; 5 :83–92.

Goulardins, J. B., Marques, J. C. B., & Casella, E. B. (2017). Motor skills in children with ADHD.

Barkley, R. A. (2015). Attention-deficit hyperactivity disorder: A handbook for diagnosis and treatment.